

CHUVA / Depois de 106 dias, caíram ontem à noite os primeiros pingos após a longa estiagem. Mesmo tímida, a precipitação motivou comemorações em vários locais do DF

E a seca teve fim

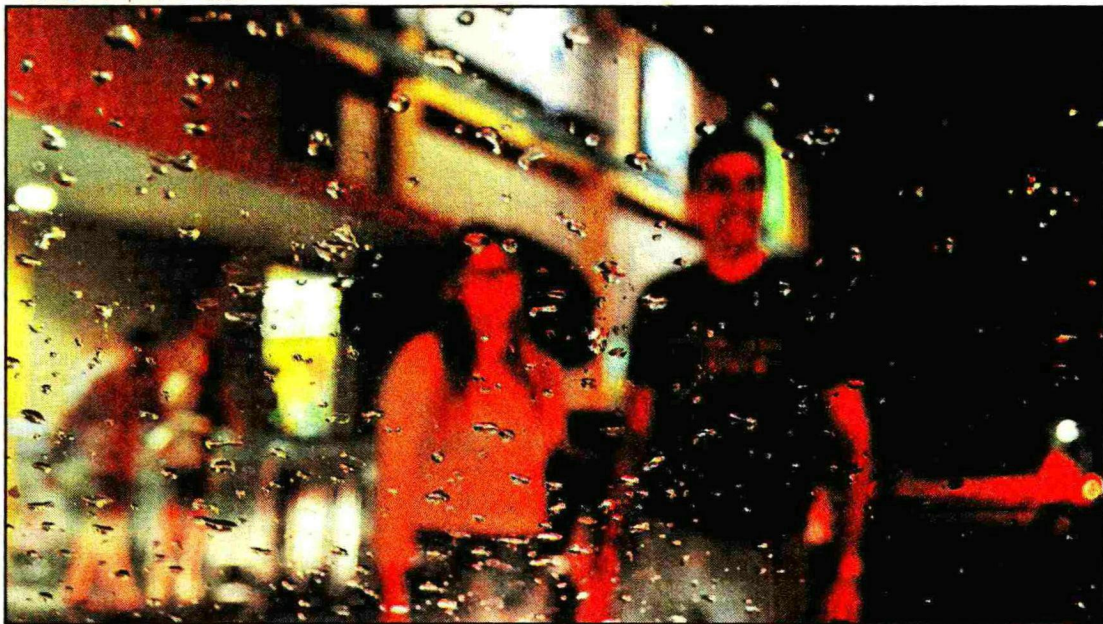
» CLAUDIO FERNANDES
» MARIA FERNANDA SEIXAS

A meteorologia acertou em cheio. Acabou, ontem à noite, o longo período de seca que tanto castigou o brasileiro por 106 dias. Ela chegou tímida, com gotículas quase imperceptíveis, mas logo o cheiro de terra molhada denunciou o que parecia miragem: a chuva deu as caras no Distrito Federal. No Setor Sudoeste, moradores foram à janela e celebraram, como se fosse Copa do Mundo. Os telefones da Redação do **Correio Braziliense**, então, dispararam com os relatos de que a estiagem havia terminado. Leitores relataram pingos nas asas Norte e Sul, em Águas Claras, em Brazlândia e no Guará. Mas o volume foi tão pequeno que o Instituto de Meteorologia (Inmet) sequer registrou precipitações nas estações espalhadas no DF.

O chuvisco que teve início por volta das 22h, ontem, representou um alívio após um dos mais longos períodos de seca no Distrito Federal. A estiagem foi tão severa que a Companhia de Saneamento Ambiental do DF chegou a orientar os brasilienses a poupar água, visto que a demanda, nos dias de maior calor em setembro, chegou a 8,4 mil litros por segundo, ou 98,8% da capacidade de produção da empresa.

Os três meses e meio sem chuva também foram responsáveis por alguns dos piores incêndios

Antonio Cunha/Esp CB/ DA Press/D.A Press



Gotas de chuva no vidro do carro da reportagem: a prova de que a estiagem, enfim, deu uma trégua

incêndios na capital federal. Até a semana passada, o fogo consumiu 32.407 hectares de área verde em 2011. Esse número representa um aumento de 290,6% em relação ao ano passado, quando as chamas atingiram 8.296 hectares.

Cinco funcionários de um hortifrutti localizado na CSSW 5, no Sudoeste, saíram dos seus plantões, quando perceberam as primeiras gotas de chuva. Por coincidência, Francisca Elka, 29 anos, havia comprado na manhã de ontem um guarda-chuva. "Acho que já estava prevendo. Cheguei até atrasada no trabalho para poder

comprá-lo. É ótimo. Está todo mundo feliz", festejou. Para Leodione Ferreira, 21, que estava no grupo, a chuva significa, além do fim da garganta seca e das gripes, o término das queimadas no cerrado. "Ninguém estava aguentando mais essa secura. Agora acaba o desmatamento, a natureza fica em paz", disse, enquanto se dirigia à parada de ônibus com os colegas de trabalho. "O meu guarda-chuva está sempre na bolsa. Na seca me protege do sol e, agora, dessa chuvinha", disse Nete Rodrigues, 41, empunhando o segundo guarda-chuva que protegia o grupo.

O casal Rafael da Paz, 29 anos, e Aline Reis, 29, fazia compras em outro supermercado do Sudoeste quando foi surpreendido pelo chuvisco. "Moro em Brasília há apenas oito meses e a impressão era a de que nunca mais ia chover. Lá em Salvador é diferente, não falta chuva. Hoje mesmo acordei com o lábio todo rachado", disse o servidor público. A esposa, que é advogada, também comemorou. "Está todo mundo animado." De acordo com o Inmet, a previsão para hoje é de que uma frente fria vinda da Região Sul provoque mais chuvas hoje.